

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS
VOZES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REITOR	Carlos Luciano Sant'ana Vargas
VICE-REITORA	Gisele Alves de Sá Quimelli
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	Osnara Maria Mongruel Gomes
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	Silvana Oliveira

EDITOR GERAL	Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh
EDITOR DA SEÇÃO DOSSIÊ	Daniel de Oliveira Gomes
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO	Marco Wrobel
CRIAÇÃO DE CAPA	Dyego Chrystenson Marçal

CONSELHO EDITORIAL

Benito Martinez Rodriguez - UFPR
Claudia Mendes Campos - UFPR
Desirée Motta-Roth - UFSM
Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira - UECE
Julio Pimentel Pinto - USP
Kanavillil Rajagopalan - UNICAMP
Maria Ceres Pereira - UFGD
Naira de Almeida Nascimento - UTFPR
Orlando Grosseguesse - Universidade do Minho
Regina Dalcastané - UNB
Rosana Gonçalves - Unicentro
Rosane Rocha Pessoa - UFG
Waldir do Nascimento Flores - UFRGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REVISTA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM

MUITAS VOZES



Editora
UEPG

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da
Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora UEPG.

Vol. 1, n.1 (jan–jun. 2012). Ponta Grossa, 2012-
Semestral.

Vol. 6, n.2 (jul–dez. 2017)

ISSN 2238-717X (Versão impressa)

ISSN 2238-7196 (Versão online)

1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Mestrado em Estudos da Linguagem
Praça Santos Andrade n.1
Sala 115 – Bloco B
84.030-900 Ponta Grossa - PR

Endereço eletrônico: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>

E-mail: revistamuitasvozes@gmail.com

Permutas - E-mail: intercambio@uepg.br

VENDAS

Editora e Livrarias UEPG

Fone/fax: (42) 3220-3306

Email: vendas.editora@uepg.br

<http://www.uepg.br/editora>

Pede-se permuta

Exchanged Requested

2017

SUMÁRIO

SUMMARY

Apresentação219

Dossiê: Poder e subjetividade: enfoques literários em língua portuguesa da última década 2007/2017

Vidas homoafetivas em tempos de repressão: memória, identidade e história em dois romances amazônicos

Homoaffective lives in time of repression: memory, identity and history in two amazonian novels

Rubem da Silva Oliveira; Carlos Henrique Lopes de Almeida;

Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões224

O (in)visível da cena poética: circunstância e acontecimento na poesia brasileira contemporânea

The (in)visible of the poetic scene: circumstances and events in contemporary brazilian poetry

Douglas Rosa da Silva; Rita Lenira de Freitas Bittencourt241

Memória e política em *Inferno Provisório*, de Luiz Ruffato

Memory and politics in Inferno Provisório, by Luiz Ruffato

Luís Adriano de Souza Cezar259

Noites dentro da pós-modernidade: uma leitura de dois romances brasileiros contemporâneos

Nights into the postmodernity: a reading of two contemporary brazilian novels

Wibsson Ribeiro Lopes271

Natália: seria a fraude a própria verdade?

Natália: would the fraud be the own truth?

Ludovico Omar Bernardi; Marisa Corrêa Silva284

Tempo, poder e subjetividade em *O Passageiro do fim do dia*, de Rubens Figueiredo

Time, power and subjectivity in Rubens Figueiredo's The Passenger of the end of the day

Alysson Quirino Siffert298

“Poema tirado de uma notícia de jornal 2”: uma possível releitura do modernismo com Arnaldo Antunes

“Poema tirado de uma notícia de jornal 2”: a possible rereading of modernism with Arnaldo Antunes

Karoline Zampiva Corrêa; Maria Salete Borba308

Artigos

- “*Eles não sabem nada!*”: considerações sobre o ensino de línguas na perspectiva bakhtiniana
“*They don’t know anything!*”: *theoretical considerations about language teaching in a bakhtinian perspective*
Katia Bruginski Mulik.....321
- O evangelho de Saramago e uma sobrevida terrena para Jesus Cristo
Saramago’s gospel and an earthly literary survival for Jesus Christ
Juliana Prestes de Oliveira; Amanda Laís Jacobsen de Oliveira332
- Português de surdos em posts do *Facebook*: uma análise sistêmico-funcional do discurso através do gênero midiático
Portuguese of deaf people in Facebook posts: a systemic functional discourse analysis through the media genre
Lucas Floriano de Oliveira; Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida349
- O inferno é um mundo sem livros*: a escatologia apocalíptica de Joca Terron em *Não há nada lá*
“*Hell is a world without books*”: *joca terron’s apocalyptic eschatology in Não há nada lá*
Andrio de Jesus Rosa dos Santos.....363
- A metaficção no romance *Budapeste*, de Chico Buarque de Hollanda
The metafiction on the novel Budapeste, by Chico Buarque de Hollanda
Janio Davila de Oliveira; André Soares Vieira374
- ## Documentos
- Literatura contemporânea: *plantar rosas na barbárie*
Contemporary literature: plantar rosas na barbárie
Ana Maria Haddad Baptista.....390
- Entrevista com Jaime Rocha
Camille Ferreira.....397
- ## Resenhas
- Coração Prefácio à Espera de ser Escrito: Breves Notas em torno de *Ver no Escuro* (2016), de Cláudia R. Sampaio
Preface-Heart, Waiting to be Written: Brief Notes on Ver no Escuro (2016), by Cláudia R. Sampaio
Ricardo Gil Soeiro.....403
- Cerzindo e cozendo*: uma trilogia de Demétrio Panaratto
Tiago Hermano Breunig.....406
- ASSIS, Valesca de. *A ponta do silêncio*. Porto Alegre: Besourobox, 2016, 88 p.
Vicentônio Regis do Nascimento Silva410
- Normas para colaboradores**.....417

Apresentação

Neste número da *Muitas Vozes*, o Dossiê **Poder e subjetividade: enfoques literários em língua portuguesa da última década 2007/2017** gerou-se da chamada para o que seria, assim digamos, uma fenda temática, ou melhor, uma proposta que abertamente compusesse exemplos fissurados da descontinuidade de estilos e fazeres do presente literário em língua portuguesa. A ideia foi de risco, a de conceber, na Revista *Muitas Vozes*, um lugar para reflexões possíveis sobre a recente e tão múltipla cultura literária contemporânea em português, reflexões tais que provocassem críticas indomesticadas sobre imagens do poder e sobre as formas de subjetividade essencialmente nos últimos dez anos.

Que esta estrema de 2007 a 2017 não significasse a mínima ambição de fixar um grupo de estilos históricos ou estéticos, ou mesmo ilustrasse um quadro dos autores alusivos, condicionava-se ao fato de não se dar apenas como um simples recorte temporal, mas à outra busca, a dos lugares outros, das heterotopias, as margens e descontinuidades do presente. Ou seja, um espelhamento das multiplicidades acadêmicas no tema do poder e da subjetividade em enfoques literários. Tanto as multiplicidades de produções narrativas ou poéticas quanto as de teorizações e críticas. Logo, de modo proposital, ao mesmo tempo muito restrito à agoridade e, por outro lado, também muito aberto às várias questões próprias do presente, o objetivo fora o de coligar visões estereoscópicas, irreverentes, acerca do imaginário literário, lançando um perfil das distintas investigações que justamente espelhasse o viés fictício numa era das multiplicidades literárias em língua portuguesa. Em conformidade a esta proposta, montou-se o presente Dossiê do v. 6, n. 2, onde, como o leitor verá, surgiram vários subtemas importantes na relação entre poder e subjetividade, bem como abordagens de nossas recentes feições políticas.

O tema da igualdade de gênero é logo abarcado com o artigo *Vidas homoafetivas em tempos de repressão: memória, identidade e história em dois romances amazônicos* que aborda a repressão sobre a homoafetividade, sobretudo ponderando a memória das homoafetividades no espaço amazônico, ao considerar, comparativamente, os romances *Olho de Boto* (2015), de Salomão Larêdo, e *História de Mayta* (1984), de Mário Vargas Llosa. Os autores são Rubenil da Silva Oliveira (UFPA), Carlos Henrique Lopes de Almeida (UFPA), Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões (UFPA).

Douglas Rosa da Silva (UFRGS) e Rita Lenira de Freitas Bittencourt (UFRGS), colaboram com o artigo *O (in)visível da cena poética: circunstância e acontecimento na poesia brasileira contemporânea*, focalizando pelo viés derridiano textos vários de autoras nacionais contemporaneíssimas, tais como Ana Martins Marques, Alice Sant'Anna, Cristiane Sobral ou Bruna Beber.

Os temas das migrações e política brasileira são, por sua vez, beirados por Luís Adriano de Souza Cezar (UFRGS), com *Memória e Política em*

Inferno Provisório, de Luiz Ruffato, onde analisa os volumes da “pentalogia” *Inferno Provisório* de 2016: “(...) essa obra apresenta inicialmente o processo de migração do interior de Minas Gerais para Rio de Janeiro e São Paulo e finaliza com a esperança da classe trabalhadora com o governo do presidente Lula (2003-2011).”

Tomando o narrador pós-moderno e a questão da representação da subjetividade em tempos neoliberais no Brasil, Wibsson Ribeiro Lopes (UFAL) fornece o artigo *Noites dentro da pós-modernidade: uma leitura de dois romances brasileiros contemporâneos* no qual desenvolve uma análise das obras *Meia-noite e vinte* (2016) de Daniel Galera e *Noite dentro da noite* (2017) de Joca Reiners Terron.

Ludovico Omar Bernardi (UEM) e Marisa Corrêa Silva (UEM) contribuem com este dossiê com o artigo *Natália: seria a fraude a própria verdade?*, onde analisam o romance *Natália* (2010) de Helder Macedo, em consonância com teorias de Slavoj Žižek, sobre o qual dirão: “em Natália a fraude é a própria verdade porque, como bem definiu Lacan, toda transformação subjetiva da personagem ocorre no momento da declaração e não no momento do ato, em função de que relatar publicamente algo nunca será neutro, pelo contrário, ele afeta o próprio conteúdo relatado (...)”.

Alysson Quirino Siffert (UFMG) colabora com o artigo *Tempo, Poder e Subjetividade em “O Passageiro do Fim do Dia”, de Rubens Figueiredo* onde busca analisar “a representação da sociedade brasileira contemporânea no romance *O Passageiro do Fim do Dia*, de Rubens Figueiredo, publicado em 2010”, romance este ressaltado “entre os romances brasileiros que incorporam de algum modo o olhar dos oprimidos e marginalizados, dos trabalhadores pobres e dos desempregados (...)”.

Encerrando a seção Dossiê, em “*Poema tirado de uma notícia de jornal 2*”: *Uma possível releitura do modernismo com Arnaldo Antunes*, as autoras Karoline Zampiva Corrêa (Unicentro) e Maria Salete Borba (Unicentro) analisam um dos poemas do livro *Agora aqui ninguém precisa de si*, de Arnaldo Antunes, buscando relações estéticas com o conceito de *ready-made*, de Duchamp.

Na seção Artigos, de temática livre, os três primeiros textos se voltam para o discurso. “*Eles não sabem nada!*”: *considerações sobre o ensino de línguas na perspectiva bakhtiniana*, de Katia Bruginiski Mulik (USP), resgata algumas considerações teóricas presentes no Círculo de Bakhtin para relacioná-las ao ensino de línguas no contexto da Educação Básica, reafirmando a atualidade das questões abordadas pelo círculo e a sua importância para professores de língua.

O diálogo com Bakhtin está presente também no segundo artigo, *O evangelho de Saramago e uma sobrevida terrena para Jesus Cristo*. Nele Juliana Prestes de Oliveira (UFSM) e Amanda Laís Jacobsen de Oliveira (UFSM) investigam a obra *O evangelho segundo Jesus Cristo* (2005) em

relação ao modo como o narrador é configurado no romance e como a perspectiva desse narrador contribui para a figuração e sobrevida da personagem Jesus Cristo. Para isso, além do conceito bakhtiniano de plurilinguismo, tomam como referencial os olhares teóricos de Ansgar Nünning acerca da focalização e perspectivas dentro do romance, de Gérard Genette sobre os tipos de narradores e, principalmente, de Carlos Reis sobre a sobrevida e figuração das personagens.

Já a contribuição a seguir, de autoria de Lucas Floriano de Oliveira (UFG/RC) e Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (UFG/RC), vale-se da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday para analisar o discurso de participantes surdos na rede. O artigo, intitulado *Português de surdos em posts do Facebook: uma análise sistêmico-funcional do discurso através do gênero midiático*, enfoca a importância da Língua Portuguesa escrita como segunda língua para surdos, especialmente na forma de comunicação mais espontânea que caracteriza esse site de relacionamento.

Os dois últimos artigos de temática livre abordam o fazer literário. “*O Inferno é um mundo sem livros*”: *a escatologia apocalíptica de Joca Terron em “Não há nada lá”*, de Andrio de Jesus Rosa dos Santos (UFSM), parte da constatação de que *Não há nada lá* é um daqueles textos ameaçadores que habitam o cosmos da literatura por apresentar a compreensão de que a literatura é a única forma de sobrevivência à iminência do fim dos tempos. Assim, se volta para a questão apocalíptica no romance, estabelecida em caráter metaliterário e metaficcional, elegendo passagens atribuídas ao Bispo de Macau que se configuram como máximas acerca do fim dos tempos e do papel da literatura nesse acontecimento.

Já em *A metaficção no romance “Budapeste”*, de Chico Buarque de Hollanda, Janio Davila de Oliveira (UFSM) e André Soares Vieira (UFSM) se propõem a analisar elementos relacionados ao fazer literário em *Budapeste*, terceiro romance de Chico Buarque, destacando questões relacionadas à autoria e à recepção das obras no contexto contemporâneo.

A seção **Documentos** apresenta duas contribuições e ambas dialogam com a temática do *Dossiê*.

A primeira é o ensaio *Literatura contemporânea: “plantar rosas na barbárie”*, de Ana Maria Haddad Baptista (Uninove), que analisa a última obra do poeta português Luís Serguilha. A autora defende que a palavra poética expressa na obra *plantar rosas na barbárie* mostra espaços possíveis de se repensar a poética, mas, sobretudo, novos valores e novos modelos de subjetividade, permitindo traçar formas inéditas do existencial.

Na segunda, Camille Ferreira apresenta entrevista exclusiva com o também poeta português Jaime Rocha, cuja obra se destaca igualmente no teatro. A entrevista foi realizada em 2017, em momento de sua dissertação junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, da UEPG.

A seção destinada às **Resenhas** confirma a unidade temática do número: são contempladas três obras, duas brasileiras e uma portuguesa, cujas leituras evidenciam a relação entre poder e subjetividade.

Em “*Coração Prefácio à Espera de ser Escrito*”: *Breves Notas em torno de Ver no Escuro (Lisboa: Tinta-da-China, 2016)*, de Cláudia R. Sampaio, o livro da poeta portuguesa nos é apresentado pela lente de Ricardo Gil Soeiro (Universidade de Lisboa).

Sob o título “*Cerzindo e cozendo*”: *uma trilogia de Demétrio Panaratto*, Tiago Hermano Breunig (UEPG), nos apresenta *Café com bo-ceta* (Camboriú: Butecanis Editora Cabocla, 2017), segundo livro da trilogia *Cerzindo e cozendo* do catarinense Demétrio Panaratto.

Finalmente, em “*A ponta do silêncio*” (Porto Alegre: Besourobox, 2016), Vicentônio Regis do Nascimento Silva resenha o romance da gaúcha Valesca de Assis.

Boa leitura!

Daniel de Oliveira Gomes – Editor do Dossiê

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh – Editora Geral